



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



Lygia Miranda de Carvalho
Lizomar de Jesus Maues Pereira
Robson José de Souza Domingues

Guia estratégico

para o ensino prático em saúde nas
Unidades Básicas de Saúde



Belém/PA
2025

Lygia Miranda de Carvalho
Lizomar de Jesus Maues Pereira
Robson José de Souza Domingues

Guia **estratégico**

para o ensino prático em saúde nas
Unidades Básicas de Saúde



Belém/PA
2025

Nota

O conhecimento em ciências da saúde, impulsionado por novas pesquisas e pela experiência clínica em constante expansão, está sujeito a revisões e atualizações frequentes. As informações contidas neste livro, embora baseadas em fontes confiáveis e refletindo o estado da arte no momento da publicação, podem ser suplantadas por novos achados científicos ou por mudanças nas práticas clínicas. Diante da natureza dinâmica das ciências da saúde, o leitor assume um papel indispensável na busca pelo conhecimento atualizado e seguro. A consulta a outras fontes confiáveis, como periódicos científicos indexados e diretrizes clínicas, é fundamental para complementar e confirmar as informações aqui apresentadas. As ciências da saúde, em constante evolução, exigem do leitor uma postura ativa e crítica na busca pelo conhecimento. A informação médica, embora valiosa, deve ser sempre confrontada com outras fontes e discutida com profissionais de saúde qualificados, que podem fornecer orientação personalizada e segura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora Neurus –
Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C331p

Carvalho, Lygia Miranda de

Guia estratégico: para o ensino prático em saúde nas Unidades Básicas de Saúde/ Lygia Miranda de Carvalho, Lizomar de Jesus Maues Pereira, Robson José de Souza Domingues. – Belém: Neurus, 2025. Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará.

Produto educacional em PDF
49 p.

ISBN 978-65-5446-386-7

DOI 10.29327/5720012

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5720012>

1. Atenção primária à saúde. 2. Ensino. I. Carvalho, Lygia Miranda de. II. Pereira, Lizomar de Jesus Maues. III. Domingues, Robson José de Souza. IV. Título.

CDD 362.1042

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos sobre este conteúdo são reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser copiada ou reproduzida, seja eletrônica ou fisicamente, por gravação, fotocópia, distribuição pela internet ou qualquer outro meio, sem a autorização expressa e por escrito da EDITORA NEURUS LTDA.

Editora Neurus
Belém/PA
2025

Editor-chefe

Tássio Ricardo Martins da Costa

Editora-executiva

Raynara Bandeira da Costa

Editora-técnica

Niceane dos Santos Figueiredo Teixeira

Assistente editorial

Jobson da Mota Fonseca

Bibliotecária

Janaina Ramos

2025 by Grupo Editorial Neurus

Copyright © Grupo Editorial Neurus

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 Grupo Editorial Neurus

Direitos para esta edição cedidos ao

Grupo Editorial Neurus pelos autores e organizadores.

Preparação e construção: Os autores

Revisão textual: Os autores

Revisão ortográfica e gramatical: Os autores

Projeto gráfico do miolo: Os autores

Design de capa: Grupo Neurus

Imagens das capas e do miolo: www.canva.com

A fim de assegurar a qualidade e a confiabilidade do conteúdo publicado, todos os artigos submetidos a esta editora passam por um processo de revisão por pares, realizado por membros do Conselho Editorial. A avaliação é conduzida de forma anônima, garantindo a imparcialidade e o rigor acadêmico.

O Grupo Editorial Neurus preza pela ética e integridade em suas publicações, adotando medidas para prevenir plágio, falsificação de dados e conflitos de interesse. Qualquer suspeita de má conduta científica será rigorosamente investigada, com base em critérios acadêmicos e éticos.

SOBRE OS AUTORES

Lygia Miranda de Carvalho

Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Atenção Básica à Saúde (UEPA). Especialista em Enfermagem do Trabalho (UNINTER). Especialista em Enfermagem em Nefrologia e Urologia (FICSAE). Mestranda do Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Servidora pública efetiva, atua como enfermeira assistente, na Carreta da Mulher, Parauapebas, Pará, Brasil.

Lizomar de Jesus Maues Pereira

Graduação em Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA). Residência em Clínica Médica, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA/UFPA). Doutorado em Fisiologia dos Órgãos e Sistemas - Kagawa University - Japão. Especialista em Clínica Médica, Gastroenterologia e Hepatologia; e em Processos Educacionais, UFPA. Docente do Programa de Pós Graduação *strito sensu* da UEPA e UFPA. Foi Diretora de Ensino e Pesquisa da FSCMPA; foi coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Medicina (NUPEM/UEPA); foi coordenadora do PPGESA. Docente de graduação da UNIFAMAZ. Atua no Programa *Mentoring* como docente. Belém, Pará, Brasil.

Robson José de Souza Domingues

Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Ciências Biológicas - Anatomia Botucatu, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Doutorado em Ciências Biológicas - Anatomia Botucatu, UNESP. Atualmente, professor de Morfofuncional da Universidade do Estado do Pará, professor titular do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará; professor-orientador do mestrado e doutorado Ensino em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professor-Orientador do Mestrado Ensino de Cirurgia e Pesquisa Experimental, com ênfase em Morfologia. Membro da Revista Journal of Health Education (IJHE).

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

| | |
|---------------------------------|---|
| Origem do produto | Produto educacional resultante do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA), intitulado: “Guia Estratégico para mediar o ensino prático em saúde nas unidades básicas de saúde”. |
| Autora | Lygia Miranda de Carvalho. |
| Orientadores da pesquisa | Lizomar de Jesus Maues Pereira; Robson José de Souza Domingues. |
| Área do conhecimento | Ensino. |
| Público-alvo | Gestores de UBS. |
| Finalidade | Baseado na tríade Ensino-Comunidade-Gestão, ele propõe estratégias para integrar estudantes, profissionais e a comunidade, promovendo uma formação qualificada e alinhada às necessidades locais. O produto será estruturado em: Ensino, abordando metodologias ativas e práticas inovadoras na APS; Comunidade, destacando estratégias de engajamento e participação social no aprendizado; e Gestão, oferecendo diretrizes para organização, avaliação e sustentabilidade das práticas educacionais. |
| Estruturação do produto | Cada seção contará com orientações práticas, estudos de caso e ferramentas de apoio. |
| Registro | Padrão Internacional de Numeração de Livro ISBN. |
| Disponibilidade | Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto. |

Divulgação Em formato digital, através das plataformas digitais e impresso.

Instituição envolvida Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Idioma Português.

Cidade Parauapebas, Pará.

País Brasil.

Editora Neurus.

Ano 2025.

APRESENTAÇÃO DA OBRA

Prezados leitores, este Guia Estratégico é resultado da Dissertação de Mestrado Profissional intitulada: "Guia Estratégico Para Mediar o Ensino Prático em Saúde nas Unidades Básicas de Saúde", desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazonia (ESA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Trata-se de um recurso didático, com conteúdo fundamentado em evidências científicas atualizadas, que foram concebidas a partir de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) e adaptado a realidade dos municípios amazônicos, buscando fortalecer a integração entre ensino, a gestão e a comunidade, assim como contribuir à construção de soluções sustentáveis e replicáveis em diversos contextos.

Priorizamos aliar a teoria à prática, com foco na qualificação do ensino e potencialização do desenvolvimento profissional dos estudantes, o que também reforça o compromisso com uma educação na saúde mais humanizada, reflexiva e eficaz.

Esperamos que você tenha uma leitura satisfatória, que possa contribuir de forma eficaz na qualidade do ensino em saúde.

Boa leitura!

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 9 |
| ASPECTOS INTRODUTÓRIOS E OBJETIVOS | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A MEDIAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO | |
| CAPÍTULO 3 | 15 |
| PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) | |
| CAPÍTULO 4 | 18 |
| PAPEL DO PRECEPTOR E DO DOCENTE NO ENSINO PRÁTICO | |
| CAPÍTULO 5 | 21 |
| METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) | |
| CAPÍTULO 6 | 29 |
| AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO PRÁTICO | |
| CAPÍTULO 7 | 32 |
| DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS NA MEDIAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO | |
| CAPÍTULO 8 | 38 |
| RECURSOS COMPLEMENTARES | |
| CAPÍTULO 9 | 41 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | |
| REFERÊNCIAS | 43 |



1

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS E OBJETIVOS

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a porta de entrada e o alicerce do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essencial para a promoção, prevenção e recuperação da saúde de indivíduos e comunidades. Nesse contexto, o ensino prático emerge como ferramenta fundamental na formação de profissionais capacitados, aptos a atuar de maneira integrada e resolutiva frente às diversas demandas do cuidado em saúde (Alvarenga *et al.*, 2018).

A mediação do ensino prático configura-se como um processo dinâmico que articula teoria e prática, proporcionando experiências significativas e a construção de conhecimentos aplicáveis ao cotidiano dos serviços de saúde. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências técnicas, humanísticas e críticas, imprescindíveis ao exercício profissional na APS (Demarzo *et al.*, 2013).

Este produto educacional foi concebido com o objetivo de oferecer subsídios teóricos e práticos que apoiem gestores das UBSs, preceptores, docentes e estudantes na implementação de estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Por meio de uma abordagem que valoriza a interdisciplinaridade e o protagonismo dos aprendizes, busca-se fomentar o desenvolvimento de competências alinhadas às necessidades da população atendida na APS (Peixoto; Miranda, 2021).

Além disso, este material visa contribuir para a consolidação de parcerias sólidas entre instituições de ensino e serviços de saúde, estimulando a construção de redes colaborativas que favoreçam a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas. Ao enfrentar os desafios e potencialidades inerentes à mediação do ensino prático, este guia configura-se como um instrumento estratégico para a transformação e a inovação na educação em saúde, promovendo uma formação alinhada às diretrizes curriculares nacionais e às expectativas da população (Brasil, 2014).

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Disponibilizar um guia estratégico que auxilie a mediação do ensino prático em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), oferecendo suporte metodológico e didático a profissionais de saúde, gestores das UBS, preceptores, docentes e estudantes em formação.

Objetivos Específicos:

- Oferecer orientações metodológicas para a condução do ensino prático nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS);
- Promover estratégias de ensino-aprendizagem ativas e inovadoras, centradas no aprendizado significativo;
- Fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, por meio de práticas colaborativas;
- Apresentar instrumentos de avaliação formativa e somativa para o acompanhamento do desempenho discente;
- Favorecer a reflexão crítica sobre os desafios e as potencialidades do ensino prático na APS.



2

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A MEDIAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO

Os fundamentos pedagógicos para a mediação do ensino prático em saúde configuram-se como um conjunto de princípios e práticas alinhados às teorias contemporâneas da educação.

Nesse contexto, a aprendizagem significativa – defendida por autores como Moran (2015) e ampliada por Moreira (2017) – destaca a importância de relacionar os novos conhecimentos às experiências prévias dos estudantes, permitindo que os conteúdos adquiridos ganhem relevância e possam ser aplicados de forma contextualizada nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS).

Essa perspectiva reforça a concepção de que o conhecimento não deve ser apenas transmitido de forma mecânica, mas sim construído ativamente, por meio de situações reais e problematizadas.

A adoção de metodologias ativas constitui outro pilar central na mediação do ensino prático, atribuindo ao estudante o papel de protagonista no processo de aprendizagem. Referências contemporâneas, como a proposta de Biggs e Tang (2011) e as reflexões de Moran (2015), enfatizam que estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), estudos de caso, simulações e dinâmicas de grupo promovem não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e colaborativas, essenciais à prática profissional.

Nesse cenário, o preceptor exerce a função de mediador que, ao integrar teoria e prática, orienta os estudantes na resolução de desafios reais, promovendo um ambiente de aprendizagem pautado na interação, no diálogo e no *feedback* contínuo.

Adicionalmente, a integração entre ensino, serviço e comunidade, como discutida por Aguiar Neta e Alves (2016) e por autores da educação crítica, revela-se fundamental para aproximar o ensino prático das reais necessidades dos territórios atendidos pela APS.

Essa articulação favorece a construção de saberes coletivos e a implementação de práticas que respondam às especificidades locais, fortalecendo o vínculo entre os futuros profissionais e a comunidade.

Por fim, a reflexão crítica e a avaliação formativa e contínua são ferramentas indispensáveis na mediação do ensino prático. A prática reflexiva, conforme proposta por Santos e Moreira (2024), aliada a processos avaliativos contínuos, contribui para o aprimoramento das

estratégias pedagógicas, permitindo que os estudantes reconheçam pontos de melhoria e consolidem seus conhecimentos de maneira progressiva.

Assim, os fundamentos pedagógicos não apenas sustentam as práticas de ensino, mas também impulsionam uma transformação significativa na formação de profissionais comprometidos com a qualidade, a inovação e a integralidade do cuidado na Atenção Primária.



**PLANEJAMENTO E
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO
PRÁTICO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)**

O planejamento e a organização do ensino prático na Atenção Primária à Saúde (APS) constituem etapas fundamentais para a efetivação de um processo educacional que dialogue diretamente com as demandas e a realidade dos serviços de saúde (Moran, 2015).

Essa etapa exige uma articulação cuidadosa entre a definição de objetivos de aprendizagem, a elaboração de atividades práticas e a integração efetiva entre teoria e prática, com o intuito de formar profissionais capazes de atuar com competência e sensibilidade nas diversas situações enfrentadas no cotidiano da APS (Moran, 2015).

Para que o ensino prático seja significativo, é imprescindível que o planejamento seja realizado de forma colaborativa, envolvendo não apenas docentes e preceptores, mas também gestores dos serviços de saúde e a própria comunidade. Essa integração permite que os conteúdos programáticos sejam adaptados à realidade local, promovendo a identificação e o enfrentamento de problemas de saúde que afetam diretamente a população atendida (Silveira *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a articulação entre ensino, serviço e comunidade não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para a melhoria da qualidade da assistência prestada (Silveira *et al.*, 2020).

A organização do ensino prático na APS passa, inicialmente, pela definição clara dos objetivos pedagógicos e das competências que se deseja desenvolver nos estudantes. A partir dessa definição, é necessário elaborar um cronograma que contemple a distribuição equilibrada das atividades teóricas e práticas, possibilitando momentos de planejamento, execução e avaliação. A elaboração de planos de ensino e roteiros práticos, que orientem tanto preceptores quanto alunos, é uma estratégia essencial para garantir a coerência e a continuidade do processo de aprendizagem (Moran, 2015).

Outro aspecto central é a estruturação dos ambientes de aprendizagem, que deve privilegiar a vivência de situações reais ou simuladas, capazes de replicar os desafios enfrentados nos serviços de saúde. A organização de estágios, visitas domiciliares, simulações clínicas e rodas de discussão são estratégias que promovem a imersão dos estudantes no universo da APS, permitindo que desenvolvam não apenas

habilidades técnicas, mas também competências sociais e humanísticas necessárias para a prática profissional (Silveira *et al.*, 2020).

Além disso, o planejamento e a organização devem prever mecanismos de avaliação contínua e reflexiva, capazes de monitorar o desempenho dos estudantes e de ajustar as estratégias pedagógicas conforme as necessidades identificadas ao longo do processo (Leite; Silva, 2022).

A implementação de avaliações formativas, baseadas em *feedback* construtivos e na autoavaliação dos aprendizes, é fundamental para o aprimoramento constante das práticas educativas, assegurando que os objetivos do ensino prático sejam efetivamente alcançados (Leite; Silva, 2022).

Em síntese, o planejamento e a organização do ensino prático na APS demandam uma abordagem integrada e dinâmica, que leve em conta as especificidades dos contextos de saúde e valorize a construção coletiva do conhecimento.

Por meio de estratégias que articulem teoria e prática, e com o envolvimento de todos os atores do processo educativo, é possível promover uma formação transformadora, capaz de responder aos desafios contemporâneos da saúde pública e de contribuir para a construção de um sistema de atenção à saúde mais humanizado e eficaz.



4

PAPEL DO PRECEPTOR E DO DOCENTE NO ENSINO PRÁTICO

O processo de ensino prático na Atenção Primária à Saúde (APS) depende fundamentalmente da articulação entre preceptores e docentes, que atuam de maneira complementar na mediação entre teoria e prática. Enquanto o docente é responsável por planejar e estruturar os conteúdos e as experiências de aprendizagem, o preceptor exerce a função de facilitar a vivência prática, orientando e acompanhando os estudantes durante sua inserção nos serviços de saúde.

Segundo Santos e Moreira (2024), a prática reflexiva é essencial para que os aprendizes possam analisar criticamente suas ações e aprimorar continuamente suas competências, sendo o preceptor um agente-chave nesse processo de reflexão e integração.

O preceptor, muitas vezes, é o profissional diretamente inserido no cotidiano dos serviços e, por isso, possui um conhecimento aprofundado das realidades e dos desafios enfrentados na prática. Essa vivência permite que ele contribua com insights valiosos, contextualizando os conhecimentos teóricos e proporcionando uma aprendizagem significativa e orientada para a resolução de problemas reais.

Autores como Moran (2015) enfatizam que a figura do preceptor deve ser compreendida como a de um mediador que, por meio do diálogo e do feedback contínuo, estimula a autonomia e a capacidade crítica dos estudantes.

Por sua vez, o docente assume o papel de idealizador do processo educativo, definindo os objetivos pedagógicos, elaborando planos de ensino e promovendo a articulação entre os diferentes momentos da aprendizagem. Sua atuação também se estende à preparação e ao treinamento dos preceptores, garantindo que estejam aptos a conduzir as atividades práticas de forma coerente com as diretrizes pedagógicas e os objetivos da formação em saúde.

Nesse contexto, a colaboração entre docente e preceptor torna-se indispensável para a criação de um ambiente de aprendizagem integrado, em que as experiências práticas complementam e enriquecem os conteúdos teóricos.

Além disso, ambos os atores devem estar comprometidos com a avaliação contínua dos processos de ensino e aprendizagem. A prática do feedback formativo, conforme destacado por Leite e Silva (2022), permite identificar pontos de melhoria, ajustar estratégias pedagógicas e

promover a autoavaliação dos estudantes. Essa postura crítica e reflexiva não apenas aprimora o desempenho dos aprendizes, mas também contribui para o desenvolvimento profissional de preceptores e docentes, que precisam se atualizar constantemente para acompanhar as transformações na área da saúde e nas metodologias de ensino.

Em síntese, o papel do preceptor e do docente no ensino prático é multifacetado e dinâmico, exigindo uma articulação contínua entre planejamento teórico, prática real e avaliação crítica. A colaboração entre esses profissionais é fundamental para que os estudantes desenvolvam competências técnicas, humanas e éticas, essenciais à atuação na APS, promovendo, assim, uma formação transformadora e alinhada às demandas contemporâneas do cuidado em saúde.



5

**METODOLOGIAS ATIVAS
APLICADAS À ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)**

O ensino prático em saúde, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), exige a adoção de metodologias inovadoras que favoreçam a integração entre teoria e prática, qualificando a formação de profissionais aptos a atuar na Atenção Primária à Saúde (APS) (Souza, 2024).

Nesse contexto, abordagens pedagógicas centradas no estudante e na realidade dos serviços de saúde mostram-se essenciais. A seguir, são discutidas algumas estratégias baseadas em metodologias ativas com potencial de qualificar o ensino prático em saúde (Souza, 2024).

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) é uma metodologia que aproxima os estudantes da realidade da APS, estimulando o raciocínio clínico, a tomada de decisão e o aprendizado autônomo. Ao serem expostos a situações-problema baseadas em cenários reais das UBSs, os discentes desenvolvem competências cognitivas e práticas contextualizadas, o que favorece a consolidação da formação profissional (Romão; Bestetti; Couto, 2020).

Estudo de caso

O método de estudo de caso se destaca como uma abordagem pedagógica que possibilita uma análise minuciosa de situações reais ocorridas em serviços de saúde, oferecendo uma perspectiva aprofundada sobre os desafios e as complexidades presentes na prática clínica e assistencial.

Ao utilizar casos reais ou simulados, essa metodologia permite que os estudantes investiguem os múltiplos fatores que influenciam os desfechos clínicos, desde aspectos técnicos e científicos até questões relacionadas ao contexto socioeconômico e cultural dos pacientes. Dessa forma, o estudo de caso transforma a teoria em prática, promovendo a integração do conhecimento e a reflexão crítica sobre as decisões tomadas em ambientes de alta complexidade (Pissaia, 2021).

Chini, Osis e Amaral (2018) enfatizam que a utilização de casos concretos favorece a compreensão dos contextos e processos de atenção à saúde, pois obriga os alunos a analisarem, de forma holística, as variáveis

que podem impactar a qualidade do atendimento. Essa abordagem não apenas evidencia os problemas, mas também estimula a identificação de soluções e a proposição de estratégias de intervenção fundamentadas em evidências, preparando os futuros profissionais para enfrentar situações similares no cotidiano de suas práticas.

Por meio dessa análise detalhada, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a tomada de decisão e a capacidade de trabalhar em equipe, competências indispensáveis para a prática na Atenção Primária à Saúde.

Além disso, o estudo de caso fomenta a reflexão e o aprendizado experiencial, permitindo que os alunos revisitem suas próprias experiências e as de seus colegas, consolidando o conhecimento adquirido. Durante a discussão de um caso, é comum a troca de pontos de vista e a construção coletiva de soluções, o que enriquece o processo de aprendizagem e favorece o desenvolvimento de uma postura ética e humanizada. (Silva *et al.*, 2021).

Essa dinâmica colaborativa torna o método particularmente eficaz na formação de profissionais que precisam lidar com a diversidade e a complexidade dos contextos de saúde, onde as respostas pré-fabricadas raramente são suficientes para atender às demandas reais dos pacientes (Silva *et al.*, 2021).

Em síntese, o método de estudo de caso oferece uma ferramenta poderosa para a educação em saúde, pois alia a teoria à prática por meio de situações que refletem a realidade dos serviços de saúde. Ao promover a análise crítica, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento, essa metodologia prepara os estudantes para decisões fundamentadas e para a atuação eficaz e sensível aos desafios contemporâneos da atenção à saúde.

Rodas de conversa e visitas domiciliares

As Rodas de Conversa e as Visitas Domiciliares supervisionadas desempenham papéis fundamentais ao aproximar os estudantes do contexto social e cultural dos pacientes, promovendo uma formação que transcende os conhecimentos teóricos e enfatiza a prática humanizada e sensível às reais demandas da comunidade (Freire, 2020).

As Rodas de Conversa, conforme enfatiza Freire (2020) são espaços que fomentam o diálogo e a troca de experiências entre os participantes. Nesse ambiente, os estudantes têm a oportunidade de compartilhar vivências, discutir desafios e refletir coletivamente sobre as realidades enfrentadas no cotidiano dos serviços de saúde.

Essa metodologia não só enriquece o processo de aprendizagem ao permitir a construção conjunta do conhecimento, mas também estimula uma postura crítica e ética, indispensável para a prática profissional. Ao dialogar sobre casos reais e experiências pessoais, os alunos desenvolvem empatia e uma compreensão mais profunda das complexidades sociais que influenciam a saúde dos indivíduos, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar de forma mais humanizada e contextualizada (Freire, 2020).

Por outro lado, as Visitas Domiciliares supervisionadas proporcionam uma imersão direta no cotidiano das famílias e comunidades. Ao acompanhar o atendimento em domicílio, os estudantes observam de perto os determinantes sociais da saúde, como condições de moradia, acesso a serviços básicos, dinâmicas familiares e contextos culturais específicos (Melo, 2019).

Essa experiência prática permite que os futuros profissionais compreendam os desafios e as potencialidades presentes em diferentes realidades, consolidando uma abordagem mais abrangente e comprometida com a equidade no cuidado (Melo, 2019).

Além disso, a supervisão durante as visitas garante que os alunos recebam orientações e feedbacks construtivos, o que enriquece sua capacidade de intervir de maneira ética e eficaz nos diversos contextos em que a saúde é vivenciada (Melo, 2019).

Em síntese, tanto as Rodas de Conversa quanto as Visitas Domiciliares supervisionadas são metodologias que potencializam o aprendizado ao conectar teoria e prática. Enquanto as rodas favorecem a construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo e da reflexão, as visitas domiciliares oferecem uma vivência real e aprofundada do contexto social dos pacientes (Dias *et al.*, 2017).

Juntas, essas estratégias promovem a formação de profissionais de saúde mais preparados para compreender e intervir nas complexas

realidades dos ambientes de Atenção Primária, contribuindo para a transformação e a humanização dos serviços de saúde (Dias *et al.*, 2017).

Simulação realística e *role-playing*

A simulação realística e o *role-playing* têm se destacado como ferramentas fundamentais para o treinamento de competências técnicas e comportamentais no ensino prático da APS (Costa, 2014; Araújo, 2019).

Essas estratégias proporcionam um ambiente seguro para os estudantes experimentarem situações clínicas antes de interagirem com pacientes reais, reduzindo a ansiedade e aumentando a confiança no atendimento (Costa, 2014). No contexto das UBSs, essas práticas podem incluir simulações de acolhimento, estratificação de risco e tomada de decisão compartilhada, aprimorando a qualidade da assistência prestada (Silva, 2020).

Ensino baseado em casos clínicos

A utilização de casos clínicos no ensino prático permite a contextualização do aprendizado, estimulando a análise crítica e a solução de problemas complexos encontrados na APS (Chini; Osis; Amaral, 2018). Essa abordagem incentiva a reflexão sobre a prática profissional e a aplicação do conhecimento teórico em situações reais, promovendo a tomada de decisões embasadas em evidências. Nos cenários das UBSs, casos clínicos podem ser utilizados para discutir estratégias de manejo de doenças crônicas, atendimento a grupos vulneráveis e a resolutividade dos serviços de saúde (Pedreira; Noguez; Maagh, 2015).

Aprendizagem colaborativa e interprofissional

A interprofissionalidade na APS é essencial para a integralidade do cuidado e pode ser fortalecida por meio da aprendizagem colaborativa entre diferentes categorias profissionais (Pedreira; Noguez; Maagh, 2015; Costa *et al.*, 2024).

Essa estratégia promove a interação entre estudantes de diferentes áreas da saúde, possibilitando a troca de experiências e a compreensão

ampliada do cuidado em equipe. A implementação de espaços de discussão interprofissional nas UBSs favorece a resolutividade dos casos e aprimora a articulação entre ensino e serviço, refletindo em melhorias na qualidade assistencial (Souza *et al.*, 2024).

Tecnologias educacionais na formação prática

A utilização de tecnologias educacionais tem desempenhado um papel central na modernização do ensino prático em saúde, proporcionando ferramentas inovadoras que aprimoram a experiência de aprendizado dos estudantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Essas tecnologias possibilitam um ensino mais dinâmico, interativo e acessível, auxiliando tanto na capacitação quanto no monitoramento do desempenho acadêmico e profissional dos futuros profissionais de saúde (Pedreira; Noguez; Maagh, 2015).

Uso de plataformas digitais para suporte ao ensino (*Moodle, Google Classroom*)

Ambientes virtuais de aprendizagem, como *Moodle* e *Google Classroom*, têm sido amplamente adotados no ensino superior da saúde para fornecer conteúdos teóricos complementares, organizar materiais didáticos e permitir a interação contínua entre estudantes e docentes (Silva; Spohr, 2021). Essas plataformas facilitam a distribuição de conteúdo, como guias clínicos, artigos científicos e vídeos explicativos, além de servirem como espaços de avaliação e monitoramento do aprendizado.

A adoção desses sistemas nas UBSs pode permitir a continuidade do ensino mesmo em momentos em que os estudantes não estão presencialmente na unidade, viabilizando discussões assíncronas sobre casos clínicos e o compartilhamento de experiências da prática assistencial. Estudos como os de Silva *et al.* (2021) destacam que o uso dessas plataformas melhora a organização e acessibilidade dos conteúdos, reduzindo a fragmentação do aprendizado.

Aplicativos de suporte clínico e protocolos assistenciais

A utilização de aplicativos móveis voltados para a prática clínica tem se tornado um recurso essencial na formação dos estudantes de saúde. Aplicativos como *Medscape*, *UpToDate*, *Whitebook* e *Guideline Central* oferecem diretrizes clínicas baseadas em evidências, promovendo a tomada de decisão qualificada durante o atendimento na APS (Mélo et al, 2024).

Essas ferramentas permitem acesso rápido a informações atualizadas sobre condutas terapêuticas, exames complementares e prescrições, reduzindo incertezas na atuação prática e favorecendo um aprendizado contínuo. Além disso, aplicativos específicos para a APS, como e-SUS APS, possibilitam aos estudantes se familiarizarem com os sistemas de registro eletrônico utilizados na rede pública de saúde (Estanislau *et al.*, 2019).

Realidade virtual e simulação digital

A inserção da realidade virtual (VR) e da simulação digital no ensino prático tem transformado a capacitação de estudantes da área da saúde, proporcionando ambientes seguros para o treinamento de habilidades clínicas antes do contato direto com os pacientes. Segundo Oliveira *et al.* (2021), o uso de simulações digitais melhora o desempenho técnico e a confiança dos alunos, reduzindo erros no atendimento.

Na APS, o emprego dessas tecnologias pode ser útil para simular atendimentos em diferentes cenários, como consultas médicas, procedimentos de enfermagem e até a abordagem de situações emergenciais. Plataformas como *Body Interact* e *SimX* são exemplos de tecnologias que permitem a imersão em casos clínicos virtuais, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo (Oliveira *et al.*, 2021).

Tele-educação e tutoria a distância

A tele-educação tem se consolidado como um importante recurso para o ensino prático, especialmente em contextos em que o acesso a instrutores especializados pode ser limitado. Modelos de tutoria a

distância, baseados em videoconferências e fóruns de discussão, possibilitam o acompanhamento remoto de estudantes por docentes e preceptores, promovendo a troca de experiências e o suporte contínuo (Nascimento; Carvalho, 2021).

No contexto das UBSs, a tele-educação pode ser utilizada para realizar capacitações em serviço, discutir casos clínicos entre diferentes profissionais e conectar estudantes com especialistas para aprofundamento de temas específicos. Segundo Nascimento e Carvalho (2021) programas de tele-educação melhoram a qualidade do ensino e ampliam o acesso à formação contínua, especialmente em regiões de difícil acesso.



6

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO PRÁTICO

A avaliação no ensino prático assume um papel central na formação dos profissionais de saúde, pois não se restringe apenas à mensuração de competências técnicas, mas também integra aspectos reflexivos, comportamentais e éticos essenciais para a prática na Atenção Primária.

Trata-se de um processo contínuo e dinâmico, que deve acompanhar o percurso formativo do estudante e promover a melhoria constante tanto do aprendizado individual quanto dos processos pedagógicos (Xavier, 2019).

Neste cenário, a avaliação formativa se destaca por sua capacidade de oferecer feedback construtivo e contínuo. Conforme aponta Xavier (2019), essa abordagem permite que os alunos identifiquem suas forças e áreas a serem aprimoradas, contribuindo para a autorregulação e o desenvolvimento de estratégias pessoais de aprendizagem.

Ao incorporar métodos como listas de verificação, portfólios, diários reflexivos e discussões em grupo, os educadores podem captar de maneira abrangente o desempenho dos estudantes, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também a capacidade de integrar teoria e prática, bem como a habilidade de refletir criticamente sobre as experiências vivenciadas.

Paralelamente, a avaliação somativa cumpre um papel relevante ao consolidar os conhecimentos adquiridos e verificar a eficácia do processo de ensino. Essa modalidade, aplicada ao final de um ciclo ou estágio, permite a verificação dos objetivos pedagógicos estabelecidos e a certificação do domínio das competências essenciais.

No entanto, quando empregada isoladamente, a avaliação somativa pode limitar a compreensão integral do aprendizado, evidenciando a necessidade de uma abordagem combinada que dialogue com a avaliação formativa (Janoski, 2023).

A implementação de uma estratégia avaliativa híbrida, que mescle aspectos formativos e somativos, possibilita a criação de um ciclo de feedback contínuo e efetivo. Essa prática, fundamentada nas contribuições teóricas de Aguiar Neto (2014), enriquece o processo de aprendizagem ao estimular a reflexão sobre a ação e a prática, incentivando os estudantes a revisitarem suas experiências e a aprimorar continuamente suas habilidades. A participação ativa de preceptores e docentes nesse processo é crucial, pois garante a integração entre a

perspectiva teórica e a realidade prática dos serviços de saúde (Pacheco *et al.*, 2024).

Além disso, a diversidade dos instrumentos avaliativos – que podem incluir simulações realísticas, estudos de caso e avaliações durante atividades de campo – assegura uma abordagem holística, capaz de captar a complexidade dos ambientes de Atenção Primária. Essa pluralidade de métodos não apenas valoriza diferentes dimensões do conhecimento, mas também reconhece as particularidades de cada estudante, promovendo uma avaliação mais justa e alinhada às demandas do contexto (Rodrigues *et al.*, 2024).

Em síntese, a avaliação no ensino prático deve ser concebida como um processo formativo, capaz de fomentar a aprendizagem contínua e a transformação dos processos educativos. Ao integrar métodos formativos e somativos e ao valorizar o feedback como ferramenta de aprimoramento, torna-se possível formar profissionais de saúde mais críticos, autônomos e comprometidos com a qualidade e a humanização do cuidado na Atenção Primária (Aguiar Neta, 2014).



7

**DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS
NA MEDIAÇÃO DO ENSINO
PRÁTICO**

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PRÁTICA PROFISSIONAL

A articulação entre a formação acadêmica e a experiência prática nos serviços de saúde é fundamental para garantir que os estudantes adquiram competências reais e compreendam a dinâmica do trabalho em equipe dentro da APS. Estratégias de integração ensino-serviço, quando bem estruturadas, favorecem o desenvolvimento profissional e o fortalecimento da rede de atenção primária à saúde (Jordão Junior, 2024).

Construção de itinerários formativos dentro da UBS

A definição de itinerários formativos permite que os estudantes tenham uma experiência de aprendizagem progressiva e estruturada na UBS. Segundo Lima *et al.* (2022), a criação de trajetórias formativas auxilia na consolidação do conhecimento ao longo dos estágios, garantindo que os alunos passem por diferentes áreas da atenção primária, como consultas médicas, enfermagem, odontologia e vigilância em saúde.

Esses itinerários podem ser organizados por meio de roteiros de aprendizagem, onde cada estudante vivencia atividades específicas e recebe *feedback* contínuo dos preceptores, assegurando um aprendizado baseado na prática real.

Rodízios de estágio supervisionado

A implementação de rodízios entre diferentes setores da UBS contribui para a formação multiprofissional e o desenvolvimento da visão sistêmica sobre o funcionamento da APS. Segundo Oliveira *et al.* (2022), os rodízios proporcionam aos estudantes uma experiência diversificada, permitindo que compreendam a inter-relação entre os diferentes serviços ofertados na atenção primária.

Além disso, esse modelo possibilita uma maior interação entre os estudantes de diferentes cursos da área da saúde, fortalecendo a prática interprofissional e a colaboração entre as equipes (Kanno *et al.*, 2023).

Elaboração de protocolos de avaliação de desempenho do estudante

A adoção de critérios claros para a avaliação do desempenho dos estudantes na UBS é essencial para garantir a qualidade da formação. A construção de protocolos de avaliação permite mensurar competências técnicas, habilidades interpessoais e a capacidade de tomada de decisão dos alunos (Pereira *et al.*, 2021).

Esses protocolos podem incluir checklists para acompanhamento das atividades práticas, autoavaliações dos estudantes e feedback estruturado dos preceptores, assegurando que a aprendizagem ocorra de forma reflexiva e crítica.

Oficinas de reflexão sobre a prática

As oficinas reflexivas são ferramentas pedagógicas fundamentais para estimular a análise crítica das experiências vivenciadas pelos estudantes durante o estágio na APS. Segundo Silva (2021), essas oficinas permitem que os alunos compartilhem desafios enfrentados na prática, discutam dilemas éticos e identifiquem estratégias para aprimorar sua atuação profissional.

A realização periódica dessas atividades fortalece o vínculo entre ensino e serviço, promovendo a humanização do cuidado e incentivando a construção coletiva do conhecimento.

INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE NA APS

A importância da inserção dos estudantes na comunidade

A inserção dos estudantes em cenários reais da Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para promover o aprendizado significativo e aproximar a formação acadêmica das reais necessidades da população. De acordo com Assis *et al.* (2021), essa integração favorece a construção do conhecimento com base nas vivências e desafios enfrentados pelos profissionais e usuários do sistema de saúde.

Os estudantes, ao participarem das atividades da comunidade, desenvolvem competências relacionadas ao cuidado integral, à

comunicação eficaz e à tomada de decisão baseada em evidências, como ressaltado por Tossi *et al.* (2020). Além disso, essa experiência amplia a compreensão sobre determinantes sociais da saúde, permitindo que a prática profissional seja mais humanizada e resolutive.

Abordagens para fortalecer a relação ensino-comunidade

Diferentes abordagens podem ser adotadas para fortalecer essa relação, tornando o ensino mais contextualizado e participativo. Dentre elas, destacam-se:

Educação Permanente em Saúde (EPS): Como discutido por Espoti *et al.* (2020), a EPS propõe um processo contínuo de aprendizado que envolve a troca de saberes entre estudantes, profissionais e comunidade. Essa estratégia possibilita a co-construção do conhecimento e a qualificação do cuidado prestado na APS.

Extensão universitária e projetos comunitários: Atividades de extensão são fundamentais para o fortalecimento da relação ensino-comunidade, pois permitem que estudantes desenvolvam ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e educação popular em saúde (Santos, 2019).

Mapeamento de necessidades em saúde: A realização de diagnósticos situacionais, como apontado por Januário, Nelson e Medeiros (2024), permite que estudantes conheçam melhor as demandas da população e, assim, contribuam para a formulação de intervenções mais efetivas e alinhadas ao contexto local.

Uso de tecnologias educacionais: Segundo Fonseca *et al.* (2023), plataformas digitais, aplicativos e teleconsultorias são recursos que favorecem a troca de conhecimentos entre academia e comunidade, ampliando o alcance das ações educativas e fortalecendo a autonomia dos usuários na gestão da própria saúde.

O papel dos preceptores na mediação da aprendizagem na comunidade

O preceptor tem um papel essencial na mediação do ensino prático, facilitando a adaptação dos estudantes ao ambiente da APS e promovendo a integração entre ensino e serviço. Conforme destacado por Siqueira *et al.* (2022), o preceptor atua como um facilitador do aprendizado, estimulando a reflexão crítica e a aplicação do conhecimento teórico na prática cotidiana.

Além disso, o preceptor auxilia na articulação entre equipe de saúde e acadêmicos, garantindo que as atividades desenvolvidas estejam alinhadas às necessidades do território e aos princípios da APS (Siqueira *et al.*, 2022). Para um desempenho eficaz dessa função, é fundamental que os preceptores recebam capacitação contínua e apoio institucional, permitindo que exerçam seu papel de forma qualificada e motivadora.

Desafios e estratégias para superar barreiras na integração ensino-comunidade

A inserção dos estudantes na comunidade enfrenta desafios que precisam ser superados para garantir a efetividade da experiência formativa. Alguns dos desafios mais comuns incluem:

Resistência por parte dos profissionais de saúde: Muitas equipes têm dificuldades em incorporar estudantes na rotina dos serviços. Estratégias de sensibilização e envolvimento dos profissionais na formação acadêmica, como sugerido por Negrini e Rossit (2024), podem minimizar essa barreira.

Falta de infraestrutura adequada: A ausência de espaços adequados para ensino e aprendizado pode comprometer a experiência dos estudantes. Parcerias institucionais e investimentos na melhoria das condições estruturais são fundamentais para superar essa limitação (Mendes, 2017; Brayde; Silva; Franco, 2019).

Dificuldade de continuidade das ações: Projetos de ensino muitas vezes são pontuais e não garantem a continuidade da integração ensino-comunidade. Para evitar essa descontinuidade, recomenda-se a institucionalização das práticas acadêmicas nos serviços de saúde e o fortalecimento da articulação entre universidades e gestores locais (Souza *et al.*, 2017).

Ao superar esses desafios, a integração ensino-comunidade torna-se um eixo estruturante da formação em saúde, proporcionando benefícios tanto para os estudantes quanto para a população atendida na APS.



8

RECURSOS COMPLEMENTARES

Para complementar e aprofundar o processo de ensino-aprendizagem na APS, a oferta de recursos didáticos e práticos é fundamental. Esses recursos têm o papel de fornecer subsídios teóricos, metodológicos e empíricos que enriquecem a experiência formativa e auxiliam tanto docentes quanto preceptores e estudantes em sua jornada educativa (Teixeira; Brandão; Casanova, 2022).

Um dos principais recursos são os modelos de planos de ensino e os instrumentos de avaliação. Esses materiais padronizados servem para orientar a elaboração e a condução das atividades práticas, garantindo a coerência e a sistematicidade do processo formativo. Os planos de ensino, por exemplo, estruturam os objetivos, conteúdos, metodologias e cronogramas das ações educativas, facilitando a integração entre teoria e prática (Queluz; Carneiro; Carvalho, 2024).

Paralelamente, os instrumentos de avaliação – que podem incluir listas de verificação, portfólios, diários reflexivos e formulários de feedback – oferecem mecanismos para o acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos, permitindo ajustes pedagógicos que promovam o aprimoramento constante das práticas de ensino. A utilização desses modelos possibilita uma padronização que beneficia a comparação e a reflexão crítica dos resultados, além de fomentar a transparência e a equidade no processo avaliativo (Queluz; Carneiro; Carvalho, 2024).

Além dos instrumentos formais, é enriquecedor disponibilizar sugestões de leitura e materiais de apoio que ampliem o referencial teórico dos envolvidos. Essa seleção pode incluir livros, artigos científicos, diretrizes institucionais, vídeos e podcasts que abordem tanto os fundamentos da educação em saúde quanto as especificidades da APS.

A diversidade de fontes e abordagens favorece uma visão multidimensional dos desafios e das práticas na área, estimulando a atualização e o aprofundamento dos conhecimentos. Materiais de apoio também podem englobar conteúdos digitais e recursos interativos, que se adaptam às novas tendências pedagógicas e tecnológicas, tornando a aprendizagem mais dinâmica e acessível (Queluz; Carneiro; Carvalho, 2024).

Por fim, os relatos de experiências em diferentes cenários da APS representam um valioso recurso empírico. Essas narrativas, que podem ser extraídas de estudos de caso, artigos ou até mesmo de projetos de

intervenção bem-sucedidos, ilustram como teorias e práticas se articulam na realidade (Pinto *et al.*, 2020).

Ao compartilhar vivências de profissionais que atuam em contextos variados, os relatos oferecem exemplos concretos dos desafios e das estratégias adotadas, permitindo que os estudantes compreendam a diversidade dos contextos de saúde e se inspirem em práticas inovadoras e eficazes. Essa troca de experiências fortalece a construção coletiva do conhecimento e incentiva a reflexão crítica sobre as práticas adotadas, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e sensíveis às necessidades das comunidades (Pinto *et al.*, 2020).

Em suma, a disponibilização de recursos complementares – desde modelos padronizados de planos e instrumentos de avaliação até sugestões de leitura e relatos práticos – enriquece significativamente o processo educativo. Esses materiais ampliam a visão dos envolvidos, facilitam a integração entre teoria e prática e promovem a reflexão crítica, elementos essenciais para a formação de profissionais comprometidos com a qualidade e a humanização da atenção à saúde na APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse guia estratégico foi concebido com o propósito de fortalecer a mediação do ensino prático em saúde na Atenção Primária, integrando saberes pedagógicos, experiências da prática profissional e necessidades reais da comunidade.

A partir de uma abordagem centrada na articulação entre ensino, serviço e comunidade, buscou-se apresentar fundamentos teóricos, estratégias metodológicas e recursos práticos que subsidiam a formação crítica, ética e resolutiva de futuros profissionais de saúde.

Ao longo dos capítulos, evidenciou-se a importância da adoção de metodologias ativas, da valorização do papel dos preceptores e docentes, do planejamento cuidadoso das ações educativas e da avaliação formativa como instrumento de aprimoramento contínuo.

A inserção dos estudantes em cenários reais da APS, aliada ao uso de tecnologias educacionais e ao incentivo à aprendizagem interprofissional, reafirma o compromisso com uma formação alinhada às diretrizes curriculares e às demandas dos territórios.

Em um cenário de constantes transformações nos contextos de saúde e de ensino, este guia propõe-se como um instrumento dinâmico, flexível e comprometido com a construção de práticas inovadoras, humanizadas e colaborativas.

Espera-se, assim, que seu uso contribua significativamente para a qualificação dos processos formativos, para o fortalecimento das redes de cuidado e para a consolidação de uma educação em saúde que responda, com sensibilidade e competência, aos desafios contemporâneos da atenção primária.



REFERÊNCIAS

AGUIAR NETA, A.; ALVES, M.S.C.F. A comunidade como local de protagonismo na integração ensino-serviço e atuação multiprofissional. Trabalho, Educação e Saúde. v. 14, n.1, p. 221–235. 2016.

AGUIAR NETA, A. Integração ensino e serviço: dizer e fazer saúde na atenção básica. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21215>.

ALVARENGA, J.P.O.; *et al.* Formação de profissionais de saúde com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS) em diferentes países: semelhanças e diferenças. Tempus – Actas de Saúde Coletiva, v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2896>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ARAÚJO, M. S. Conhecimento, satisfação e autoconfiança de estudantes técnicos de enfermagem a partir do uso da simulação clínica: estudo quase-experimental. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Atenção à Saúde) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

ASSIS, V.L.B.; *et al.* A formação médica para atenção primária à saúde: percepção do estudante sobre as práticas educativas. Brazilian Journal of Development. [S.l.], v. 7, n. 5, p. 30382, 2022.

BIGGS, J.; TANG, C. Teaching for quality learning at university: what the student does. 4. ed. New York: Open University Press, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2014.

BRAYDE, D.H.S.; SILVA, J.A.C.; FRANCO, S.C. Integração ensino-serviço: as experiências e fragilidades na atenção básica. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. supl. 26, e757. 2019.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Interface -

Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 41-57, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000100004>.

CHINI, H.; OSIS, M.J.D.; AMARAL, E. A aprendizagem baseada em casos da atenção primária à saúde nas escolas médicas brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 42, n. 2, p.44-53. 2018.

COSTA, R.R.O. A simulação realística como estratégica de ensino-aprendizagem em enfermagem. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

DEMARZO, M.M.P.; *et al.* Diretrizes para o ensino na Atenção Primária à Saúde na graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 8, n. 29, 2013. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/116>. Acesso em: 21 abr. 2025.

DIAS, E.S.M.; *et al.* Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. v. 10, n. 2., p. 379–384. 2018. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.379-384>

ESPOTI, C.D.D.; *et al.* O papel da Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária e a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*. v. 22, n. 1, p. 4-8, 2020.

ESTANISLAU, L.J.M.; *et al.* Uso de aplicativos de tecnologia móvel na rotina de estudantes concluintes de medicina. *RECHS – Rev. Eletron. Comum. Inf. Inov. Saúde*. v. 13, n. 3, p. 569-577. 2019.

FONSECA, Michelle Carneiro *et al.* Tecnologias educacionais em serviços de saúde: uma reflexão. *Revista FT*. v. 27, n. 124, jun. 2023.

JANOSKI, A.E.M. Programa de Avaliação de Atenção Primária à Saúde – Potencialidades ou Desafios ao Modelo Integral. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Graduação em Enfermagem. Florianópolis. 2023.

JANUARIO, R.G.; NELSON, A.V.M; MEDEIROS, M.F.M. Mapeamento das ações de assistência estudantil realizadas pelas universidades federais

na gestão do PNAES. Meta: Avaliação. v. 16, n. 52, p. 679-705. jun.-set. Rio de Janeiro. 2024.

JORDÃO JÚNIOR, Wallace. Retrato das equipes de Atenção Primária à Saúde do Brasil que possuem integração ensino-serviço. 2024. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2024

KANNO, N.P.; *et al.* A colaboração interprofissional na atenção primária à saúde na perspectiva da ciência da implementação. Cadernos de Saúde Pública. v. 39, n. 10, e00213322, 2023.

LEITE, B.R.; SILVA, R.A.P. A avaliação na escola: a importância do feedback na avaliação formativa. Revista Iluminart. v. 14, n. 21, dez, 2022.

LIMA, Rosangelica Bonfim Silva. (Re)organização de fluxos de trabalho na Atenção Primária à Saúde. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, 2021.

MENDES, T.M.C. Integração ensino-serviço-comunidade na visão de docentes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Odontologia. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Natal. Rio Grande do Norte. 2017.

MELO, C.B.; *et al.* e-SUS na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. Journal of Health Informatics, Brasil, v. 16, n. Especial, 2024. DOI: 10.59681/2175-4411.v16.iEspecial.2024.1330. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/1330>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MELO, E.S. Roda de Conversa como Estratégia para Gestão e Educação Permanente em Saúde. Revista Portal: Saúde e Sociedade. v. 4, n.2, p. 1152–1159. 2019.

MORAN, J.M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J.M.; TREVISANI, F. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso. p. 15-33. 2015.

MOREIRA, M. A. Teoria da aprendizagem significativa: Um referencial para a construção do conhecimento na escola. Editora Autêntica. 2017.

NASCIMENTO, I.N.C.; CARVALHO, N.C.P.R. A utilização da teleducação como ferramenta para aumentar a adesão de profissionais de enfermagem aos programas de educação permanente: uma revisão narrativa da literatura. Revista Brasileira de Telemedicina e Telessaúde. v. 4, n. 2, p. 275-278, 2016.

NEGRINI, L.D.O.; ROSSIT, R.A.S. Integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas do Comitê Gestor Local do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde. Interface (Botucatu). v. 28. 2024. e230084. <https://doi.org/10.1590/interface.230084>.

OLIVEIRA, A.C.; *et al.* Formação na Residência Multiprofissional em Atenção Básica: revisão sistemática da literatura. Ciência & Saúde Coletiva. v. 27, n. 3, p. 921-936, 2022.

OLIVEIRA, L.F. Potencialidades e desafios da simulação virtual na perspectiva do ensino em saúde e enfermagem: revisão integrativa. Revista Brasileira de Iniciação Científica. v. 18, n. 73, 2021.

PACHECO, L.M.; *et al.* Estratégias para a qualificação da Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal. Saúde em Debate. v. 48, n. especial 2, out. 2024.

PEIXOTO, M.T.; MIRANDA, A.C. Formação para a Atenção Primária à Saúde: a necessidade de atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais após a pandemia da Covid-19. Journal of Management & Primary Health Care, v. 12, 2021.

PEREIRA, D. B.; NOGUEZ, P. T.; MAAGH, S. B. Suporte básico de vida na APS: caso clínico. Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). 2015.

PINTO, M. E. B.; *et al.* Territorialização em atenção primária à saúde [SCORM]. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), 2020.

PISSAIA, L.F. Estudo de caso como estratégia de ensino em saúde. Revista Signos. v. 42, n. 2, 2021.

QUELUZ, M.; CARNEIRO, L.A.; CARVALHO, D.E. Elaboração de um instrumento de avaliação da educação permanente em saúde de municípios do estado de Goiás. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago". v. 10, 2024.

RODRIGUES, A.P.; *et al.* Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. Interface (Botucatu). v. 28, e230381, 2024.

ROMÃO, G.S.; BESTETTI, L.R.; COUTO, M.F. Aplicação do PBL Clínico na Atenção Primária em Cursos de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo, v. 44, n. 4, p. e143, 2020.

SANTOS, A.B.; MOREIRA, A.L.O.R. Avaliação formativa na perspectiva de professores do Noroeste do Paraná. Contexto & Educação. v. 39, n. 121, e15369. 2024.

SANTOS, A.O.L. Promoção da saúde na UFBA: concepções e ações. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Saúde Coletiva. Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Saúde Coletiva. Salvador. Bahia. 2019.

SILVA, C.R.M.; SPOHR, F.S. Casos de Ensino e o desenvolvimento profissional docente na área da Saúde. Roteiro. v. 46, p. 13-28, 2021.

SILVA, R.A.R. Simulação realística: aproveitamento e benefícios para o ensino-aprendizagem do raciocínio diagnóstico de enfermagem. Research, Society and Development. 2020.

SILVA, C.A.M; *et al.* Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem durante a pandemia da COVID-19: um estudo com professores universitários. Revista Interdisciplinar de Gestão Social. v. 10, n. 2, p. 117-139, 2021.

SILVA, R.B.S. Construção do perfil de competências e proposição de instrumento de avaliação de desempenho para gerentes de Unidades Básicas de Saúde. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SILVEIRA, J.L.G.C.; *et al.* Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em

saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 24, e190499. 2020. <https://doi.org/10.1590/interface.190499>.

SIQUEIRA, G.C.; Integração entre o ensino e o serviço na prática de preceptoria. *Research, Society and Development*. v. 11, n. 13, e. 559111335840. 2022.

SOUZA, D.H.; *et al.* Sistema de integração ensino-serviço-comunidade: relato de experiência das ações realizadas nas faculdades de saúde e medicina da UNB. *JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care*. v. 8, n. 3, p. 66-67. 2017.

SOUZA, G. B.; SILVA, A. L.; ALMEIDA, M. A. A interprofissionalidade na APS: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2024.

SOUZA, V. Metodologias ativas e sua aplicabilidade na atenção primária à saúde. Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde, 2024.

TEIXEIRA, M. B.; BRANDÃO, A. L.; CASANOVA, A. Saberes e práticas na Atenção Primária à Saúde em tempos de pandemia da Covid-19: a experiência da residência multiprofissional em saúde da família. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022.

TOASSI, R.F.C.; *et al.* Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. 2020.

XAVIER, K.E. Formação estratégica na atenção primária em saúde no estado do Tocantins: uma análise a partir de um Programa Nacional Pay-for-performance. Universidade Federal do Tocantins, 2019.

